

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Mais benefícios na Green

A Green Benefícios amplia seu portfólio com o TotalPass, benefício voltado para a saúde e o bem-estar. Pela parceria, as empresas clientes da Green poderão oportunizar aos seus colaboradores o acesso a uma rede com mais de 30 mil academias e mais de 250 modalidades em todo o País, além de aplicativos de saúde, nutrição e atendimento psicológico. A expectativa da Green é de adesão de 20% da base de clientes ao produto até o final do ano. As empresas que aderirem ao benefício por meio da Green contam com valores até três vezes menores do que a contratação direta com a marca e a inclusão de até três dependentes gratuitos por colaborador.

### CenterLar sorteia bicicletas

No Dia dos Namorados, o Shopping CenterLar sorteia dois pares de bicicletas elétricas Caloi E-Vibe Rush 7 velocidades. Com visual minimalista, o veículo possui autonomia de até 25 km por carga, freios hidráulicos, iluminação integrada e bateria removível. A cada R\$ 400,00 em compras realizadas entre 27/05 e 12/06 no Shopping CenterLar, os clientes receberão um número da sorte para concorrer a um dos pares de bicicletas.

### Tecnologia sozinha não resolve

Robôs colaborativos na montagem, sensores de IoT monitorando equipamentos em tempo real, dashboards repletos de dados operacionais. O cenário da indústria brasileira nunca foi tão tecnológico. No entanto, diante do Dia da Indústria, celebrado em 25 de maio, uma pergunta persiste entre gestores, por que tantas empresas investem em Indústria 4.0 e ainda colhem resultados aquém do esperado? Resposta: falta gestão.

### Uma nova ofensiva migratória

Brasileiros que apostam em decisões migratórias tomadas no meio do caminho podem enfrentar um cenário mais hostil nos Estados Unidos. Uma nova orientação interna do Departamento de Segurança Interna (DHS) endureceu a análise sobre pedidos de ajuste de status e ampliou a margem de decisão dos agentes de imigração, elevando o risco para estrangeiros que entram legalmente no país como turistas e, depois, tentam solicitar residência permanente sem retornar ao país de origem.

### A menor taxa de mortalidade

O Rio de Janeiro é o estado brasileiro com o menor número proporcional de acidentes fatais no trânsito. A conclusão é do Centro de Liderança Pública (CLP). O levantamento completo será apresentado no lançamento do "Ranking de Competitividade dos Estados 2026", que está previsto para agosto. Os dados reafirmam a importância da campanha Maio Amarelo, iniciativa que tem o objetivo de reduzir o número de acidentes no trânsito.

### Ligações telefônicas para golpes

Ligações telefônicas continuam sendo entre os principais canais utilizados por criminosos para aplicar golpes no Brasil. Segundo o relatório da organização sem fins lucrativos Global Anti-Scam Alliance (GASA), chamadas telefônicas aparecem em 65% das tentativas de fraude registradas no País. O levantamento mostra ainda que 81% dos brasileiros afirmam já ter sofrido tentativa de golpe, com a média de uma abordagem a cada dia e meio.

### Tramontina lança nova campanha

Dando continuidade ao conceito Seu Tempo de Qualidade, a Tramontina lança nova campanha, que conecta aprendizado, evolução e a presença da marca na vida das pessoas. A ação revisita conteúdos dos influenciadores Iberê Thenório e Dani Choma, revelando momentos em que produtos Tramontina já apareciam em seus vídeos. Participam também da campanha Tomás Guedes e Ráisa Guerra. Os quatro vão mostrar como evoluíram com os produtos da marca e convidar os seguidores a aprender algo novo.



### CIEE-RS promove encontro para debater socioeducação no RS

O cuidado com adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade exige mais do que políticas públicas isoladas. Exige integração entre equipes e a construção coletiva de caminhos possíveis para quem precisa reconstruir perspectivas de vida. Foi com esse propósito que o Centro de Integração Empresa Escola do Rio Grande do Sul (CIEE-RS) realizou, entre os dias 19 e 21 de maio, o III Encontro Estadual do POD Socioeducativo.

# Piratini libera zoneamento para mineração no Guaíba

Estado estima reserva de 102 milhões de metros cúbicos de areia no lago

/ MEIO AMBIENTE

Gabriel Margonar  
economia@jornaldocomercio.com.br

Após mais de duas décadas de restrições, o governo do Rio Grande do Sul abriu caminho para a retomada do licenciamento da mineração de areia no Lago Guaíba. O governador Eduardo Leite assinou, ontem, duas portarias da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam): uma que aprova o Zoneamento Ambiental para a atividade minerária e outra que estabelece critérios para o aproveitamento econômico dos sedimentos retirados nas dragagens de manutenção das hidrovias interiores do Rio Grande do Sul.

Na prática, as medidas criam as condições para que empresas com direito minerário junto à Agência Nacional de Mineração (ANM) possam solicitar licença ambiental para explorar areia em áreas consideradas de menor sensibilidade ambiental. Segundo o Estado, o zoneamento identifica 2.051 hectares passíveis de mineração, o equivalente a cerca de 4% da área do Guaíba.

Em solenidade realizada no Palácio Piratini, Leite contextualizou que a medida encerra uma etapa iniciada ainda em 2003, quando uma ação civil pública suspendeu licenças minerais no lago. Em 2021, sentença judicial condicionou novos licenciamentos à conclusão do Zoneamento Ambiental.

"Não havia nenhuma possibilidade de licenciamentos antes do zoneamento", disse o governador. "O zoneamento está entregando 2.051 hectares possíveis, neste momento", completou.

A secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, destacou que o estudo não se limitou à delimitação cartográfica das áreas. Conforme ela, foram avaliados aspectos físicos, bióticos, socioeconômicos, qualidade e toxicidade dos sedimentos, biodiversidade, dinâmica hídrica e hidrossedimentológica do Guaíba. Os produtos técnicos também passaram por análise de equipes da Sema e da Fepam e foram submetidos ao Conselho Estadual do



Eduardo Leite assinou ontem duas portarias da Fepam sobre o tema

Meio Ambiente.

"Nós tivemos estudos profundos da parte de sedimentos, da qualidade do sedimento, da pureza e toxicidade, da gestão hídrica do Guaíba como um todo", afirmou Marjorie. Segundo ela, o zoneamento aponta uma primeira área apta ao licenciamento, mas poderá ser revisitado a partir de novos estudos.

O governo buscou ainda diferenciar três tipos de intervenção no leito de cursos d'água. O dessassoreamento é voltado à remoção de sedimentos para melhorar o escoamento; a mineração envolve extração com finalidade industrial ou comercial, sobretudo para a construção civil; e a dragagem tem como objetivo manter a navegabilidade e a segurança dos canais.

No caso do Guaíba, a dragagem já é feita para garantir o calado da hidrovia. A novidade é que, nos trechos em que houver sobreposição entre áreas de dragagem e títulos minerários válidos, o material retirado poderá ser aproveitado economicamente, em vez de ser depositado novamente em outro ponto do lago. Para isso, a extração ficará limitada à área e à cota previstas na licença ambiental da hidrovia.

Marjorie sustentou que a regra cria uma "ponte" entre a dragagem de manutenção e a mineração. "A portaria traz uma possibilidade do aproveitamento mineral a partir de um acordo entre aquele que necessita dragar e aquele que tem interesse em

comercializar esse minério", explicou. Ela diz ainda que as dragas terão cercamento eletrônico da poligonal e rastreamento, e a areia só poderá ser descarregada em terminais licenciados.

O Estado estima que o Guaíba tenha cerca de 496 quilômetros quadrados de espelho d'água e profundidade média de aproximadamente dois metros. Nos 2.051 hectares liberados pelo zoneamento, a reserva estimada é de 102 milhões de metros cúbicos de areia, considerando cinco metros de espessura média para extração. O governo afirma que, mesmo em um cenário hipotético em que toda a produção atual de areia do Estado fosse transferida para o Guaíba, o volume mapeado seria suficiente para 15 anos.

Leite também defendeu que a medida pode reduzir custos públicos com dragagem, melhorar a operação hidroviária, ampliar a oferta de areia para a construção civil e gerar arrecadação. "Quando a gente consegue estabelecer a coincidência entre a necessidade da hidrovia e a exploração mineral, consegue reduzir custos no processo de dragagem, porque gera aproveitamento econômico", disse.

A secretária acrescentou que o reaproveitamento evita o impacto da deposição do material em outro ponto do lago. "A extração tem o seu impacto ambiental, mas deixa de ter o outro impacto, que é o da deposição do material dentro do próprio Guaíba", afirmou.

FABIOLA CORREA/JC